



Diário Notícias Notícias Magazine 28-06-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Tecnologia
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	2515 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/30 a 34

#892
28 JUN 2009

Este suplemento faz parte do Jornal de Notícias n.º 27122, Diário de Notícias n.º 51218 e é vendido com o Diário de Notícias (Madeira) n.º 430853. Não pode ser vendido separadamente

notícias magazine



Testes genéticos
Benefícios para a saúde

Música
Ópera infantil na Gulbenkian



ERA DIGITAL pais vs filhos

A internet é utilizada por pessoas de todas as gerações e continua a surpreender. Um estudo europeu revela que as crianças podem vir a ser ultrapassadas pelos pais. Saiba o que mudou no perfil e no comportamento dos utilizadores.

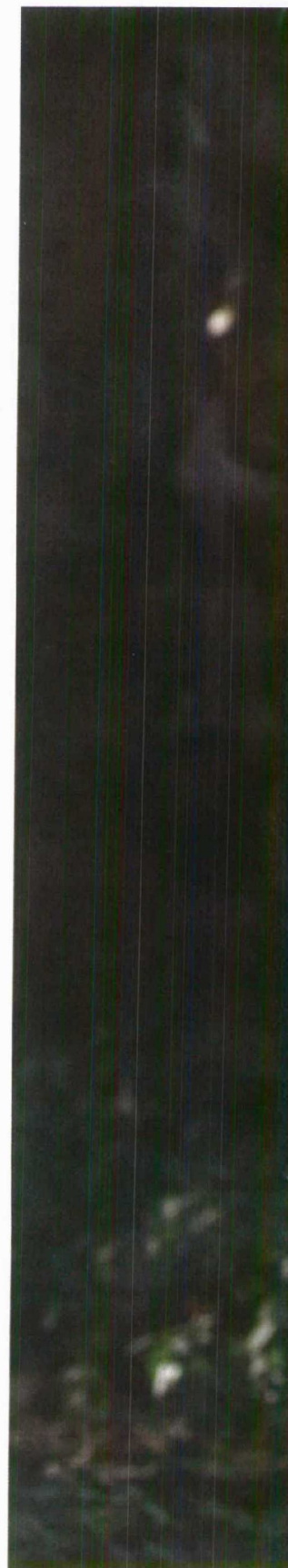
Diário Notícias Notícias Magazine 28-06-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Tecnologia
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	2515 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/30 a 34

investigação

TEXTO **Helena Mendonça** (hbmendonca@sapo.pt)

PAIS EM REDE

Os pais europeus aderiram em massa à internet. Em número estão praticamente a par das crianças e no encaixe dos adolescentes. Portugal, porém, mantém-se um passo atrás desta enorme vaga, que está também a levar crianças cada vez mais novas para os comandos da World Wide Web (www). O último relatório do projecto EU Kids Online, que será apresentado sexta-feira em Lisboa, revela mudanças significativas no perfil e no comportamento dos utilizadores da net. **Cristina Ponte**, investigadora e coordenadora portuguesa do projecto, antecipa à **nm** algumas das tendências observadas pela organização no espaço da União Europeia. O objectivo é minimizar os riscos e potenciar as oportunidades oferecidas por este mundo fascinante de informação, aprendizagem, comunicação e lazer que é, ou pode ser, a web.



Diário Notícias Notícias Magazine 28-06-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Tecnologia
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	2515 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/30 a 34

RUI COUTINHO



Diário Notícias

Notícias Magazine

28-06-2009

Periodicidade:	Diário	Temática:	Tecnologia
Classe:	Informação Geral	Dimensão:	2515 cm²
Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
Tiragem:	79040	Página (s):	1/30 a 34

No que diz respeito à internet, muito do que era verdade ontem pode estar já ultrapassado amanhã. A velocidade das mudanças no uso dado a esta ferramenta tecnológica é esbanteante, quase nem dá tempo para os estudiosos digerirem os novos acontecimentos. Por exemplo, ainda em 2005 os adolescentes eram apresentados como os grandes protagonistas da era digital, dominando claramente as navegações *online*. Três anos depois são as crianças e os pais que tomam a dianteira.

Vejamos alguns números: Em 2005, setenta por cento das crianças e jovens entre os 6 e 17 anos na Europa dos 25 usavam a internet. Em 2008, essa percentagem subiu para uma média de 75 por cento apesar de o uso en-

tre os adolescentes ter crescido pouco ou mesmo nada. Bem vistas as coisas, era de esperar esta evolução. Os adolescentes atingiram o pleno em 2008, enquanto as crianças continuaram a engrossar o contingente de utilizadores – no ano passado sessenta por cento das crianças entre os 6 e 10 anos já utilizavam a internet. Verificou-se também que o uso aumenta com a idade e que actualmente estabilizou no patamar dos 10-11 anos, quando em 2005 esse nível não era alcançado antes dos 12-13 anos.

Mais velozes têm sido os pais destes miúdos que, quase sem nos darmos conta, estão prestes a ocupar a liderança da navegação *online*. Em 2005, 66 por cento dos pais das crianças e jovens entre os 6 e os 17 anos tinham utilizado a internet. Em 2008, chegaram aos 85 por cento. Actualmente, na Europa dos 27 somente nove por cento das crianças e jovens têm pais totalmente

«desligados». Como refere o último relatório do Kids Online, há «cada vez menos provas de que as crianças sejam os “nativos digitais”», pois os pais não só vão ultrapassá-las como estão já no encaço dos adolescentes.

Mas quem são estes pais internetistas? A resposta pode estar na própria idade da internet, agora com 15 anos, explica à **nm** Cristina Ponte, docente e investigadora da Universidade Nova de Lisboa e coordenadora em Portugal do Projecto EU Kids Online. «Pais que estão na casa dos 30/40 anos e que têm filhos com mais de 6 anos fizeram a adolescência já com estes meios e foram acompanhando a chegada das novas vagas.» São estes pais que hoje jogam PlayStation ou no computador com os filhos, embora estejam longe de os bater em termos de «quantidade» e «qualidade». «Pais e filhos usam a internet, mas não fazem exac-

tamente as mesmas coisas. Os adolescentes tiram muito mais partido das redes sociais, sentem mais necessidade de estar em rede, de ter dezenas de contactos de amigos. Faz parte da idade, também passámos por isso», realça a investigadora, convidando a uma leitura do fenómeno para além das estatísticas.

Portugal encontra-se ainda fora deste barco. Aqui como na Estónia, Polónia, Eslovénia, Malta, Hungria, Lituânia, Eslováquia e Roménia – países onde o uso da internet se iniciou mais tarde – são mais as crianças «ligadas» do que os pais, embora a diferença não seja substancial. Por cá, com 68 por cento de crianças e 65 por cento de pais *online*, a distância entre eles poderá estar a aumentar por influência da distribuição dos computadores *Magalhães* aos alunos do ensino básico, proporcionando provavelmente uma



ligação mais rápida das crianças que ainda estavam de fora. Aliás, é esse o objectivo da iniciativa. Mas, até ver, o que o Eurobarómetro de 2008 nos diz é que um quarto dos jovens nunca acedeu à net, enquanto do lado dos pro-

genitores um terço nem sequer a experimentou, outro terço usa-a ocasionalmente e só um terço é utilizador frequente.

Dos riscos e oportunidades

O EU Kids Online, projecto financiado pelo Programa Safer Internet Plus, da Comissão Europeia, foi criado em 2006 e é coordenado por Sonia Livingstone, investigadora da London School of Economics. Investiga-

dores de 21 países, entre os quais de Portugal (<http://www2.fcsh.unl.pt/eukidsonline>), têm a tarefa de identificar, comparar e caracterizar a investigação realizada sobre os usos da internet,

Diário Notícias Notícias Magazine 28-06-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Tecnologia
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	2515 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/30 a 34

telemóvel e outras tecnologias em linha por parte das crianças. No último relatório, divulgado em Londres há duas semanas e que será apresentado na próxima sexta-feira na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL), são referenciados 390 estudos de qualidade sobre esta temática realizados em todo o espaço europeu nos últimos três anos. Trata-se de um número considerável de trabalhos, mas com muitas lacunas em termos temáticos, nomeadamente em Portugal, reconhece a coordenadora do projecto. «Quando começámos não havia estudos, só teses de mestrado, eram trabalhos muito localizados que não davam a conhecer a realidade nacional.» Muito caminho se fez desde então, mas o conhecimento dos riscos e das oportunidades no mundo digital é ainda muito parcelar.

Apesar de as equipas de investigação dos membros da UE terem desenvolvido intensa investigação sobre acessos e usos da internet, tem faltado, segundo o relatório, algum investimento no estudo de certos tipos de riscos que envolvem nomeadamente as crianças mais pequenas. «A maior parte da pesquisa disponível tem como foco os adolescentes e não as crianças mais

novas», lê-se no documento. Além disso, acrescenta Cristina Ponte, «grande parte da investigação incide sobre as situações mais dramáticas, nomeadamente violência ou *cyberbullying*». Escassos, muito escassos, são os trabalhos que observam as aprendizagens das crianças frente ao ecrã, bem como as suas habilidades, frustrações, estratégias de busca de informação digital, actividades criativas, participação cívica ou o modo como lidam e seguem práticas de segurança. A investigadora dá conta, por exemplo, da falta de trabalhos sobre o modo como os menores vivem as oportunidades *online*, um aspecto igualmente importante para regular os usos e prevenir as ameaças.

Apesar de a informação disponível ser dispersa, incompleta e dificultar a comparação entre países, é possível traçar algumas pinceladas do quadro europeu em matéria de riscos e de oportunidades. Por exemplo, e «apesar da considerável variação entre países», os resultados da investigação sugerem que a ordenação dos riscos já experimentados é muito semelhante para os adolescentes utilizadores da internet dos diversos Estados membros. Dar informações pessoais é o comportamento de risco mais

comum apontado pelos jovens. Seguem-se a descoberta de pornografia *online*, a visualização de conteúdos violentos ou discriminatórios, a intimidação (*cyberbullying*) e a recepção de comentários sexuais indesejados. Curiosamente, o risco mais temido pelos pais e provavelmente o mais perigoso – encontro real (*offline*) com alguém conhecido *online* – aparece na lista como o risco menos frequente.

Outro dado significativo retirado dos estudos revela que entre quinze e vinte por cento dos adolescentes reconhecem sentir algum incómodo e desconforto, ou sentem-se por vezes ameaçados quando estão ligados à web. Uma indicação, segundo o relatório, da «proporção de adolescentes afectados num certo grau pelos riscos de utilização da internet». Neste âmbito, verificam-se diferenças de género: os rapazes são mais susceptíveis aos riscos de conduta e as raparigas tendem a ser mais afectadas por riscos relacionados com os conteúdos e os contactos. Finalmente, um factor a ter em conta é a idade. Os estudos mostram que os adolescentes deparam com mais riscos do que as crianças mais

novas. No entanto, adverte Cristina Ponte, «sabe-se ainda muito pouco sobre a forma como os mais pequenos lidam com o risco *online*».

De acordo com a coordenadora do Kids Online em Portugal, o último relatório do projecto tornou evidente a necessidade de colmatar as lacunas da investigação a nível europeu. A internet é um assunto demasiado importante – simultaneamente pe-

«Dar informações pessoais é o comportamento de risco mais comum apontado pelos jovens, seguido da pornografia *online*.»

Diário Notícias Notícias Magazine 28-06-2009	Periodicidade:	Diário	Temática:	Tecnologia
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	2515 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	79040	Página (s):	1/30 a 34

Palavras-chave

INTERNET

conglomerado de redes à escala mundial de milhões de computadores interligados pelo Protocolo Internet que permite o acesso a informações e todo o tipo de transferência de dados. Os meios de ligação dos computadores desta rede são variados, compreendendo linhas telefónicas tradicionais, linhas digitais, fibras ópticas, comunicação por satélite, etc. A Internet é a principal do conjunto das novas tecnologias de comunicação e informação (NTCI). De acordo com dados de Março de 2007, a Internet é usada por 16,9 por cento da população mundial (à volta de 1,1 mil milhões de pessoas).

REDE

Uma rede de computadores consiste de dois ou mais computadores e outros dispositivos conectados entre si de modo a poderem partilhar serviços como a transferência de ficheiros, *world wide web*, correio electrónico, etc. A Internet é um amplo sistema de comunicação que interliga muitas redes de computadores. Existem várias formas e recursos de diversos equipamentos que podem ser interligados e compartilhados mediante meios de acesso, protocolos e requisitos de segurança.

WORLD WIDE WEB

Significa «rede de alcance mundial». Trata-se de um sistema de documentos interligados e executados na Internet. Os documentos podem estar sob a forma de vídeos, sons, hipertextos e figuras. Para visualizar a informação usa-se um programa de computador (chamado navegador ou *browser*) para descarregar informações («documentos» ou «páginas») de servidores web (ou *sites*) e mostrá-los no ecrã do utilizador. Ao contrário do que normalmente se pensa, Internet não é sinónimo de world wide web. É parte dela, sendo a www um dos seus muitos serviços.

(Fonte: Wikipedia)

las suas potencialidades e pelos seus riscos – para ser deixado ao acaso. Daí que a coordenadora do projecto, Sonia Livingstone, tenha anunciado recentemente a atribuição ao projecto de uma verba de 2,5 milhões de euros para o estudo dos riscos e das oportunidades proporcionados pela internet nos países da UE. Cristina Ponte referiu que equipas de investigadores de todos os países estão já a trabalhar na

construção de inquéritos a ser aplicados a pais e filhos, a partir dos 9 anos. Dentro de dois anos será possível fornecer um retrato mais fidedigno da relação dos europeus com a internet, bem como das suas diversidades e semelhanças.

Feito o balanço, ficam as recomendações do projecto: dar prioridade à inclusão digital de pais e crianças ainda fora do sistema; aumentar a consciencialização sobre os riscos e oportuni-

dades oferecidos pela internet; fazer da escola um espaço de integração virtual; estimular a indústria a produzir conteúdos de qualidade; desenvolver medidas públicas de prevenção e controlo dos riscos. O objectivo é regular os usos em várias frentes, tendo em conta as vicissitudes colocadas pela modernidade, como reconhece o relatório. «Embora não se duvide de que os pais são responsáveis pela segurança dos filhos, existem in-

dícios de que não se pode apenas confiar neles para esta tarefa, visto muitos não saberem ou não poderem mediar as actividades *online* das crianças.» É que «regras e restrições não se encaixam bem com o *ethos* da parentalidade nos dias de hoje, e não é claro que as estratégias parentais sejam eficazes na redução da exposição das crianças ao risco ou que aumentem a sua resistência a enfrentar esses mesmos riscos».